



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
<b>Turma</b>	ENI-C

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo crítico e reflexivo do ciclo vital feminino e do processo reprodutivo. Atendimento integral à saúde da mulher, do neonato, da criança e do adolescente em unidade hospitalar e de saúde coletiva. Integralidade no cuidado de enfermagem no processo saúde/doença nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em sala e em campos de estágio.

### I. Objetivos

#### 2.1 GERAL

Desenvolver habilidades de cuidado de enfermagem integral a mulher, a criança e ao adolescente na atenção básica e no âmbito hospitalar.

#### 2.2 ESPECÍFICOS

Ao final da disciplina o acadêmico deverá: estar apto a:

- Utilizar o conhecimento teórico e científico para a prática de enfermagem necessária ao cuidado das mulheres, das crianças e dos adolescentes, visando a promoção e recuperação da saúde, manutenção da saúde, prevenção e reabilitação dos agravos;
- Entender as políticas, práticas e relações da mulher, criança e adolescente, no contexto do trabalho em saúde e na assistência de enfermagem;
- Reconhecer a conformação e utilização das redes de atenção e de saúde e de redes de apoio social que envolvem a mulher, da criança e do adolescente;
- Definir a mulher, criança e o adolescente como seres integrais, inserindo-os aos contextos socioeconômicos e culturais, identificando determinantes e condicionantes do processo saúde e doença;
- Realizar o raciocínio clínico e a tomada de decisão diante dos agravos da mulher e da criança e do adolescente;
- Compreender aspectos relacionados ao cuidado extensivo familiar, e que se fazem necessários na atenção e de saúde da mulher, da criança e do adolescente.
- Realizar o cuidado de enfermagem integral a mulher, criança e ao adolescente utilizando a sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para o cuidado;

### II. Programa

#### 3.1 ATENÇÃO BÁSICA; SAÚDE DA MULHER NA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPERIO

Políticas e Programas:

- Políticas públicas voltadas à saúde da mulher;
- Políticas e programas de atenção ao pré-natal: Diretrizes Nacionais, Rede Cegonha, Mãe e Guará e Paranaense, Mãe e Guará;
- Direitos da gestante: Direitos sociais, Direitos obstétricos, Direitos trabalhistas; -Organização da assistência pré-natal: Condições básicas para a assistência pré-natal, segundo protocolos clínicos instituídos nos municípios e estado.
- O papel da equipe de atenção básica no pré-natal: Atribuições dos profissionais, indicadores de qualidade.

Anatomia e fisiologia da gravidez:

- Ciclo reprodutivo feminino;
- Desenvolvimento fetal - embrionário - fetal;
- Início da gravidez: Sinais e sintomas de gravidez, Diagnóstico de gravidez; -Adaptações anatômicas e fisiológicas na gravidez;

Aspectos psico-afetivos e sociais da gestação:

- Aceitação da gravidez;
- Apoio familiar e participação do pai na gestação, parto e puerpério;
- Consulta de Enfermagem no pré-natal de acordo com o trimestre gestacional: -Acolhimento da gestante;
- Anamnese - História clínica e obstétrica;
- Cálculo da IG, DUM, DPP;
- Classificação de risco gestacional e Encaminhamentos para outras referências de acordo com o risco;
- Levantamento de problemas;
- Sinais vitais na gestação;
- Exame físico geral;
- Exame físico específico na gestação: Exame clínico das mamas para a amamentação;
- Palpação obstétrica; Medida da altura uterina (AU); ausculta dos batimentos cardíacos fetais; Movimentos fetais; Teste do estômulo sonoro simplificado (Tess); Exame ginecológico; avaliação do sistema vascular: edema, varizes e trombose na gestação;
- Avaliação do estado nutricional e do ganho de peso gestacional: Procedimentos para a medida de peso e altura; Cálculo do índice de massa corporal (IMC) por meio da fórmula; Utilização dos



Ano	2023
Tp. Período	Anual
Curso	ENFERMAGEM (090)
Disciplina	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
Turma	ENI-C

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

grávidas da gestante; Orientação alimentar para a gestante; Prescrição de suplementos alimentares: Ferro, Ácido Fólico. -Imunização da mulher na gestação;

Exames complementares de rotina e condutas:

- Relação de exames em cada trimestre e sua finalidade;
- Periodicidade (trimestre a ser solicitado);
- Padrões e parâmetros – análise de resultados;
- Condutas diante dos resultados.

Queixas e desconfortos mais comuns e condutas:

- Polaciúria ou incontinência urinária; Fadiga e sonolência; Náuseas e vômitos, Constipação intestinal; Pirose e indigestão; Dorsalgia; Calor nas pernas; Hemorroidas; Varizes; Sangramento gengival; Cloasma gravídico; Estrias; Aumento da sensibilidade mamária; Sialorreia; Contracções de Braxton Hicks; Diagnóstico, prescrição e condutas de enfermagem.

Agravos de importância materna:

- Diabetes gestacional; Síndromes hipertensivas na gestação, Complicações: Hemorragias, Varizes e tromboembolismo; Abortamento; Gravidez ectópica; Doença trofoblástica gestacional (mola hidatiforme); Descolamento prematuro de placenta (DPP); Placenta prévia (inserção baixa de placenta); Patologias do líquido amniótico: Oligodramnion e Polidramnion; Ruptura prematura das membranas ovulares (amniorrexa prematura); Trabalho de parto prematuro (PPP); Gestação prolongada; Crescimento intrauterino restrito (Ciur); Hipertensão; Hipertensão; Hipertensão; Hipertensão; Anemia; Infecção do trato urinário na gestação; Bacteriúria sintomática e assintomática, Cistite aguda, Pielonefrite; Hepatites, HIV, Sífilis, ISTs na gravidez e seguimento; Toxoplasmose; Uso de álcool e outras drogas na gestação; COVID.

Fisiologia e anatomia do trabalho de parto

- Tipos de parto: vaginal, cesariano; Parto pré-termo, a termo, pós-termo; Trabalho de parto Verdadeiro e Falso;
- Fisiologia do trabalho de parto: Sinais premonitórios do trabalho de parto;
- Via de passagem de parto; Características Fetais e da Pelve Materna; Relação do feto com a Pelve;
- Apresentação Fetal fisiológica e anormal; Atitude, Situação, apresentação, posição fetal; - Estações do trabalho de parto: Primeiro, segundo, terceiro e quarto estações do parto;
- Avaliação e monitorização materna e fetal durante o TP e parto; -Indução e aceleração do trabalho de parto: Rotura artificial das Membranas; Administração de Ocitocina e/ou Misoprostol;
- Assistência de enfermagem ao parto e nascimento
- Competência do enfermeiro generalista e do obstetra da assistência ao parto; -Humanização no atendimento;
- Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento;
- Violência obstétrica;
- Intercorrelações no TP: Sofrimento fetal; Morte fetal; Trabalho de Parto Pré-Termo e Pós-Termo; Atividade Uterina Inadequada (Distócica Mécânica); Fase Expulsiva Prolongada; Placenta Retida; Traumatismo do Canal de Parto - Lacerações do colo do útero, da Parede Vaginal, Vulva e Perineo;
- Atenção ao Puerpério
- Classificação do puerpério: imediato, tardio e remoto;
- Adaptação de órgãos e sistemas pós-parto: Retorno às condições pré-parto; -gravidas; Adaptação do sistema genital, cardiovascular, urinário, digestivo, respiratório, endócrino;
- Adaptação psicológica;
- Cuidado ao puerpério imediato, tardio, remoto: Dados vitais; Sinais hemorrágicos; Contracções e involução uterina; Exame dos Lóquios; Presença de edema, Exame dos membros inferiores - Sinais de trombose, Micção e função intestinal, Hipotensão ortostática, Alimentação, sono, repouso, atividades/exercícios; -Estado emocional: Formação de vínculo e apego mãe/filho, Psicose puerperal, Blues pós-parto, depressão pós-parto;
- Principais intercorrências no puerpério: hemorragias, infecção puerperal; -Acompanhamento tardio e remoto: Consulta Puerperal Precoce (entre 7 a 10 dias); Consulta Puerperal tardia (até 42 dias); Visita Domiciliar após o parto - estado de saúde do binômio;
- Orientações: Alimentação; Cuidados com higiene íntima; Atividade sexual no pós-parto; contracepção;
- Aleitamento Materno: Fisiologia da amamentação; Intercorrelações mamárias relacionadas ao lactação; Fissura mamilar, ingurgitamento mamário, mastite; Dificuldades com o aleitamento no puerpério; Fatores preditores para a interrupção do Aleitamento Materno Exclusivo;
- Impedimentos para a amamentação; Permanentes: HIV, galactosemia; Temporárias: Herpes ativa na mama, Varicela, Doença de Chagas, Abscesso mamário;
- Consulta de enfermagem na amamentação; Técnica de amamentação; Orientações e atividades relacionadas a amamentação; Diagnósticos relacionados a amamentação, prescrição e avaliação; Cuidado após o parto; praxia impossibilitada de amamentar;
- Banco de Leite Humano.
- Aleitamento e Covid-19.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

### 3.2 ATENC&#807;A&#771;O A&#768; SAU&#769;DE DO NEONATO

A Chegada da Crianc&#807;a a Fami&#769;lia -Adaptac&#807;a&#771;o do RN a vida extrauterina -Cuidados imediatos e mediatos ao RN

-Anamnese e Exame Fi&#769;sico do RN (SSVV) -Triagem neonatal

Principais problemas de sau&#769;de do RN

-Hiperbilirrubinemia, distu&#769;rbios respirato&#769;rios, malformac&#807;o&#771;es conge&#770;nitas (onfalocelo, gastrosquise, mielomeningocele, meningocele, hidrocefalia, fenda palatina)

- Atresia esofa&#769;gica, hidrocele, pe&#769;torto, a&#770;nus imperfurado, si&#769;ndrome alcoo&#769;lica fetal, sepse neonatal, hipoglicemia, epispa&#769;dia e hipospa&#769;dia;

-Atenc&#807;a&#771;o a&#768; sau&#769;de do prematuro.

-Primeira consulta do RN na atenc&#807;a&#771;o ba&#769;sica, na unidade e no domici&#769;lio; -Monitorizac&#807;a&#771;o do Crescimento - Acompanhamento do Desenvolvimento -Alimentac&#807;a&#771;o sauda&#769;vel, Suplementac&#807;a&#771;o com Vitaminas e Minerais.

### 3.3 ATENC&#807;A&#771;O SAU&#769;DE DA CRIANC&#807;A

Poli&#769;ticas de sau&#769;de da crianc&#807;a;

As fases do desenvolvimento infantil (classificac&#807;a&#771;o por faixa eta&#769;ria)

-A crianc&#807;a na sociedade: aspectos histo&#769;ricos, epidemiolo&#769;gicos e sociais; -Necessidades de sau&#769;de da crianc&#807;a;

-Consulta de enfermagem a crianc&#807;a: Anamnese, exame fi&#769;sico, monitorizac&#807;a&#771;o do crescimento e acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor;

-A crianc&#807;a com necessidades especiais.

- Crianc&#807;as em situac&#807;a&#771;o de Violo&#770;ncia;

-Preven&#807;a&#771;o de acidentes na infa&#770;ncia;

-A crianc&#807;a hospitalizada (aspectos psicol&#769;gicos e preven&#807;a&#771;o de transtornos, estressores e reac&#807;o&#771;es da crianc&#807;a e da fami&#769;lia, manutenc&#807;a&#771;o da seguranc&#807;a e cuidados de enfermagem).

-Avaliac&#807;a&#771;o da Dor.

-Brinquedo terape&#770;utico.

-Assiste&#770;ncia de enfermagem a&#768; crianc&#807;a com problemas ciru&#769;rgicos (Princi&#769;pios da seguranc&#807;a do paciente a crianc&#807;a em centro ciru&#769;rgico; processo de enfermagem, cuidados pre&#769;trans/ po&#769;s-ciru&#769;rgico, cirurgias mais comuns na infa&#770;ncia).

- Principais distu&#769;rbios na infa&#770;ncia:

Distu&#769;rbios Respirato&#769;rios/ COVID no rece&#769;m-nascido e na crianc&#807;a

Distu&#769;rbios Infecto Contagiosos.

Distu&#769;rbios Geniturina&#769;rios.

Distu&#769;rbios Gastrintestinais.

Distu&#769;rbios Ortope&#769;dicos.

Distu&#769;rbios Hematolo&#769;gicos.

Distu&#769;rbios Oncolo&#769;gicos.

-Preparo e administrac&#807;a&#771;o de medicamentos em neonatologia e pediatria. -Imunizac&#807;a&#771;o: Programa Nacional de Imunizac&#807;a&#771;o; Rede de Frio; sala de vacina, Doenc&#807;as imunopreveni&#769;veis; calenda&#769;rio nacional de vacinac&#807;a&#771;o;

-Mortalidade materna e infantil: Comite&#770;s de preven&#807;a&#771;o de mortalidade infantil, investigac&#807;a&#771;o de o&#769;bito.

### 3.4 ATENC&#807;A&#771;O SAU&#769;DE DO ADOLESCENTE

-Poli&#769;ticas de sau&#769;de voltadas ao adolescente.

- Morbimortalidade na adolesce&#770;ncia

-Vulnerabilidade na adolesce&#770;ncia: Violo&#770;ncia, drogas, gravidez, adolescente infrator e poli&#769;ticas pu&#769;blicas para ressocializac&#807;a&#771;o.

-Processo de cuidado de enfermagem ao adolescente

-Crescimento e desenvolvimento; -Principais agravos na adolesce&#770;ncia.

### 3.5 ATENC&#807;A&#771;O A&#768; SAU&#769;DE DA MULHER ADULTA

Evoluc&#807;a&#771;o do papel da mulher na sociedade e situac&#807;a&#771;o atual; -Aspectos epidemiolo&#769;gicos e sociais.

-Relac&#807;o&#771;es de ge&#770;nero e vulnerabilidade feminina. -Violo&#770;ncia contra as mulheres.

-Direitos sexuais e reprodutivos.

-Sexualidade feminina;

-Planejamento familiar, me&#769;todos contraceptivos e infertilidade.

-Alterac&#807;o&#771;es de mama: alterac&#807;o&#771;es fisiolo&#769;gicas benignas.

Ca&#770;ncer de mama: i&#769;ndices e implicac&#807;o&#771;es para sau&#769;de da mulher; formas de detecc&#807;a&#771;o, fatores de risco e preven&#807;a&#771;o.

-Ca&#770;ncer de u&#769;tero, ova&#769;rio e colo: i&#769;ndices e implicac&#807;o&#771;es para sau&#769;de da mulher; formas de detecc&#807;a&#771;o, fatores de risco e preven&#807;a&#771;o.

-Doenc&#807;as benignas - Miomatoses (hiperplasias uterinas), ova&#769;rio polico&#769;stico -Alterac&#807;o&#771;es

ginecolo&#769;gicas: Distu&#769;rbios menstruais. Dismenorre&#769;ia, Endometriose, Infec&#807;o&#771;es Sexualmente



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
<b>Turma</b>	ENI-C

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

Transmissíveis; Prolapsos de Ovarios; Pele; Lívidos; Vulvovaginites, vaginose e vaginites;  
-Exames complementares em ginecologia: Exame citopatológico, exame citopatológico da gestante Schiller, tratamento do HPV;  
-Processo de cuidado; mulher em ginecologia.  
-Consulta de enfermagem em ginecologia.  
-Climatério e menopausa: Fisiologia do climatério; Mudanças hormonais e do ciclo menstrual; Alterações fisiológicas, emocionais e sociais decorrentes do climatério; Sinais e sintomas da chegada da menopausa; Terapias de Reposição hormonal; o hormonal; Terapias complementares;  
-Processo de cuidado; mulher no climatério.

### III. Metodologia de Ensino

A disciplina será executada, por meio de um bloco teórico-prático e um bloco de Atividades de Clínica

Praática em campo, sendo:

-Bloco Teórico-Prático: Conteúdos dos teóricos e executivos de práticas em laboratório, referente ao cuidado; mulher no Pré-Natal, Parto e Puerpério e cuidado ao Recém-Nascido, saúde da criança e do adolescente e da mulher.

-Bloco de Atividade de Clínica Praática em campo, referente ao cuidado; mulher no Pré-Natal, Parto e Puerpério e cuidado ao Recém-Nascido. Pediatria hospitalar e social e de saúde da mulher em ginecologia e em situações de violências, tanto em ambiente hospitalar como na Atenção Primária e de outros serviços da rede de atenção; saúde; saúde.

#### 4.1 ATIVIDADES TEÓRICAS-PRÁTICAS

Aulas teóricas: Aulas presenciais: expositivas dialogadas ministradas de forma presencial utilizando recursos como: quadro de giz, vídeos, deos, projetor, filmes, leitura de textos, etc. Também serão utilizados seminários e outras metodologias ativas em grupos, considerando a necessidade de cada conteúdo abordado. Cada tópico será explicado pelos professores que indicará a bibliografia para complementar as aulas e a realização das atividades solicitadas.

Aulas teórico-práticas: as aulas teórico-práticas serão ministradas pelos professores nos laboratórios de enfermagem ou salas de aula adaptadas para tal, permitindo a integração da teoria com a prática e o desenvolvimento das habilidades necessárias ao cuidado humano.

As aulas teórico-práticas serão ministradas pelos professores após cada conteúdo teórico, e previamente ao cumprimento das Atividades de Prática em campos. Após as aulas práticas serem ministradas pelos professores e, antes de ir para o campo de prática, o discente deverá comparecer ao laboratório para realizar as práticas requeridas pela disciplina, sob supervisão de um professor, e/ou de um monitor. O acompanhamento das práticas de laboratório será realizado por meio de uma ficha individual que deverá ser apresentada pelo acadêmico ao professor antes de iniciar o bloco de Atividades de Clínica Prática.

OBS: Para ingressar nas Atividades de Clínica Prática em campo, o discente deverá ter realizado (sob supervisão de um professor, e/ou de um monitor da disciplina) no mínimo 5 (cinco) vezes cada prática exigida para cada campo de atuação da disciplina. O cumprimento das práticas em laboratório deverá ser realizado ao término de cada bloco de conteúdo. Se ao ter cumprido as cinco vezes, o professor ou monitor considerar o desempenho do aluno insuficiente, será solicitado que compareça ao laboratório para novas práticas. O acadêmico que antes de iniciar as atividades de clínica prática em campo não cumprir no mínimo 5 vezes, (ou quantas se fizer necessárias a partir da avaliação do professor), será considerado como de destreza insuficiente para o cuidado. Nesta situação, não será possibilitado seu ingresso no respectivo campo de prática.

#### 4.2 ATIVIDADE DE CLÍNICA PRAÁTICA

As Atividades de Clínica Prática serão executadas de forma intercalada com as atividades teóricas, perfazendo 50

da carga horária total da disciplina. Serão realizadas em Unidades de Saúde Hospitalar e de Atenção Primária, bem como em outros serviços que compõem as redes de educação, proteção e atenção; saúde; saúde. Ocorrera em campos da Rede de Atendimento e Saúde, segundas, terças e quartas-feiras das 08:20 às 11:50 horas. A fim de cumprir e integralizar o processo de cuidado iniciado junto ao paciente, ou para a anamnese e estudo dos casos atendidos, in loco, o horário de permanência em campo de prática será ampliado, utilizando-se para isso os três horas/aula destinados a prática; Assiste ao Aluno (AA), que será cumprido por professores e acadêmicos em campo de prática em hora a ser estabelecido a partir da dinâmica do local onde estará inserido, podendo ser no início ou ao término.

#### 4.2.1 CAMPOS DE ATIVIDADES DE CLÍNICA PRAÁTICA PREVISTOS

Saúde da Criança e do Adolescente:

Unidade de Internação Hospitalar em Pediatria;

Unidades de Pediatria Social - Unidade Básica de Saúde (UBS) e demais serviços da Rede de Atenção; saúde; saúde; Criança;

Escolas de ensino fundamental e médio;



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

Saúde da Mulher:

Unidade Hospitalar Alojamento Conjunto e Centro Obstétrico;

Unidades de Atendimento: Primária e Secundária; Saúde da Mulher (Unidade Básica de Saúde da Mulher de Atendimento; em ginecologia, obstetrícia e puerpério) e demais serviços da Rede de Atendimento; saúde da mulher.

CRAM - Centro de Referência de Atendimento; Mulher.

### 4.3 MONITORIA DISCENTE

O discente contará com o apoio de monitores que elaborará, em consonância com o preconizado pela disciplina e sob supervisão dos docentes, um plano de monitoria para atividades teórico-práticas em laboratório e assessorias na resolução de dúvidas de conteúdos teórico. A oferta dos monitores estará condicionada a disponibilização dos mesmos pela instituição.

### 4.4 TUTORIA DOCENTE

Trata-se do acompanhamento de um grupo de alunos por um professor tutor responsável. A Tutoria Docente tem a finalidade de aprofundar o conhecimento científico e técnico sobre o tema e acompanhar o desenvolvimento acadêmico ao longo da disciplina. Cada professor ficará responsável pelo acompanhamento de um grupo de acadêmicos, do início ao término da disciplina. Os encontros entre o professor tutor e os acadêmicos ocorrerão sempre que o docente ou discente considerarem necessária. A avaliação será realizada pelo docente tutor ao longo do semestre, e considerará a assiduidade, pontualidade, leitura dos conteúdos, apresentações de trabalhos, participações nas discussões do grupo, trabalho em grupo, colaboração para o desenvolvimento dos colegas. Esta atividade integra o rol de itens com a atribuição de nota na avaliação participativa. Como produto desta atividade avaliativa gerará um portfólio a ser apresentado ao professor, quando solicitado.

## IV. Formas de Avaliação

A avaliação será formativa e compreenderá a participação e envolvimento do acadêmico nas atividades propostas: participação nas atividades diárias, realização de trabalhos e atividades, prática de laboratório, participação na tutoria, provas teóricas, prova prática e a atuação em campos de Atividades de Clínica Prática. Para cada atividade avaliativa realizada será atribuído, com peso específico, o seguinte:

Além das avaliações, que irão compor a média semestral, será oportunizado ao aluno a recuperação por meio de duas provas, uma ao final do primeiro semestre e outra ao final do segundo semestre. Também será oportunizada a recuperação ao longo do processo de formação por meio da apresentação de trabalhos referentes aos conteúdos, os quais irão computar em parte da nota da avaliação participativa.

Descrição do processo avaliativo e de recuperação: 5.1 ATIVIDADES – NOTAS - PESOS  
1o semestre:

- Provas 1, 2: Nota 10 Peso 4 cada;
- Avaliação Participativa 1: Nota 10 Peso 1;
- Prova prática 1: nota 10 peso 2;
- Prova de recuperação: Nota 10 peso 4. Conforme descrito no item 5.2 - Recuperação de Rendimento.

Fórmula para a composição da média semestral:

-Sem prova de recuperação:  $(P1 \times 4 + P2 \times 4 + APx1 + PPx2) / 11 = MS1$  -Com prova de Recuperação:  $(PR1 \times 4 + APx1 / 5 = MS1)$

2o semestre

- Provas 1, 2, 3: Nota 10 Peso 4 cada prova;
- Prova Prática 2: Nota 10 Peso 2;
- Avaliação Participativa 1: Nota 10 Peso 1;
- Avaliação Participativa 2: Atividade de Clínica Prática 10x4, por campo)
- Prova de recuperação: Nota 10 peso 4. Conforme descrito no item 5.2 - Recuperação de Rendimento.

Fórmula para a composição da média semestral:

Sem prova de recuperação:  $(P1 \times 4 + P2 \times 4 + P3 \times 4 + APx1 + PPx2 + ACPx4) / 19 = MS2$

Com prova de Recuperação:  $(PR1 \times 4 + APx1 + PPx2 + ACPx4) / 11 = MS2$

Média final

$MS1 + MS2 / 2 =$  Média Final 2023

### 5.2 DESCRICÃO DAS AVALIAÇÕES: OBRIGATORIAS

-Provas teóricas: 5 provas que englobarão o conteúdo inerente à disciplina, sendo 2 no primeiro semestre e 3 no segundo semestre. Nota 10 Peso 4 cada. Como forma de ensino-aprendizagem, após a correção das provas, a mesma será disponibilizada para avaliação do aluno em sala de aula. Será oportunizada a discussão do conteúdo da prova em grupos em AA previamente agendado, visando a revisão de conteúdos.

-Avaliação participativa: Esta etapa será realizada diariamente em sala pelo professor tutor, e avaliará a



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA
<b>Turma</b>	ENI-C

**Carga Horária:** 408

## PLANO DE ENSINO

pontualidade, assiduidade, participac&#807;a&#771;o e envolvimento do acad&#770;mico nas atividades propostas pela disciplina, a entrega dos trabalhos, a realizac&#807;a&#771;o de semin&#769;rios e outras atividades que forem consideradas pertinentes pelo docente no decorrer da disciplina, bem como a participac&#807;a&#771;o em grupo de Tutoria Docente. A assiduidade, pontualidade, participac&#807;a&#771;o e envolvimento do acad&#770;mico sera&#769; registrada pelo professor em uma ficha de avaliaca&#807;a&#771;o especi&#769;fica. Nota 10 Peso 1.

- Avaliac&#807;a&#771;o pra&#769;tica

A Avaliac&#807;a&#771;o das Atividades Pra&#769;ticas ocorrer&#769; por meio de Provas Pra&#769;ticas em laborato&#769;rio e Atividades de Cli&#769;nica Pra&#769;ticas em campo.

- Prova pra&#769;tica: sera&#769; realizada uma prova pra&#769;tica no laborato&#769;rio de simulac&#807;a&#771;o de Sau&#769;de da Mulher e da Crianc&#807;a. Nota 10 Peso 2.

-Atividade de Cli&#769;nica Pra&#769;tica: A avaliaca&#807;a&#771;o das Atividades de Cli&#769;nica Pra&#769;ticas em campo com seres humanos, sera&#769; formativa e conceitual (Insuficiente, Parcialmente Suficiente, Suficiente). Sera&#769; realizada diariamente, permitindo acompanhar a evoluc&#807;a&#771;o e a retomada dia&#769;ria do processo de aprendizagem do acad&#770;mico. Em caso de ause&#770;ncia do acad&#770;mico em campo, o conceito avaliativo do dia em que ocorreu a falta sera&#769; zerado. A avaliaca&#807;a&#771;o ocorrer&#769; por meio de um instrumento avaliativo especi&#769;fico elaborado para a disciplina. Ao te&#769;rmino do semestre letivo, a partir de um conselho dos professores da disciplina, sera&#769; avaliado a evoluc&#807;a&#771;o do conhecimento cienti&#769;fico do acad&#770;mico e sua habilidade para o cuidado ao ser humano, apo&#769;s o que, as avaliaca&#807;o&#771;es conceituais dia&#769;rias sera&#771;o convertidas em avaliaca&#807;a&#771;o num&#769;rica, que resultara&#769; na nota final das Atividades de Cli&#769;nica Pra&#769;tica a ser atribui&#769;da ao acad&#770;mico (Insuficiente 0-5, Parcialmente Suficiente 6-8, suficiente 9-10, com Peso 4). Na falta em campo de Atividade de Cli&#769;nica Pra&#769;tica, a nota referente ao dia faltado sera&#769; zerada. Em caso do discente na&#771;o ter cumprido, previamente, a pra&#769;tica de laborato&#769;rio na&#771;o sera&#769; permitida a entrada em campo de ACP e a nota deste campo sera&#769; zerada. Nota 10 Peso 4 em cada dia de pra&#769;tica.

### 5.3 RECUPERAC&#807;A&#771;O DE RENDIMENTO

A recuperac&#807;a&#771;o do rendimento sera&#769; ofertada quando houver pelo menos um discente com nota inferior a sete vi&#769;rgula zero (7,0). Sera&#771;o oportunizadas duas provas de recuperac&#807;a&#771;o teo&#769;rica, uma ao final do primeiro semestre e outra ao final do segundo semestre. Na&#771;o sera&#769; ofertada a recuperac&#807;a&#771;o nos casos de ause&#770;ncia na data estabelecida para a prova, exceto em casos garantidos pelas Normas Acade&#770;micas Sera&#769; oportunizado a recuperac&#807;a&#771;o de rendimento ao longo do processo avaliativo durante cada semestre. A oportunidade de recuperac&#807;a&#771;o sera&#769; realizada por meio de uma avaliaca&#807;a&#771;o teo&#769;rica ao final do semestre letivo, prevalecendo a maior nota obtida entre a soma das provas do semestre e a prova de recuperac&#807;a&#771;o do respectivo semestre. A fim de promover a recuperac&#807;a&#771;o do acad&#770;mico durante as Atividades de Cli&#769;nica Pra&#769;tica, o docente promover&#769; avaliaca&#807;a&#771;o ao longo da perman&#770;ncia do acad&#770;mico no campo de pra&#769;tica, pontuando seu desempenho e as necessidades de aprimoramento, conforme contido no instrumento pro&#769;prio da disciplina. Ainda, ao final de cada campo de pra&#769;tica o docente realizara&#769; uma avaliaca&#807;a&#771;o apontando as fragilidades remanescentes e que dever&#771;o ser superadas pelo discente no campo subsequente.

## V. Bibliografia

### Básica

- BEHRMAN, R. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- BRANDEN, P.S. Enfermagem Materno Infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2000.
- BURROUGHS, A. Uma Introduc&#807;a&#771;o a Enfermagem Materna. 6 ed. Porto Alegre: Artes Me&#769;dicas, 1995.
- CARVALHO, M. Geraldo. Enfermagem em Ginecologia. 1a Edic&#807;a&#771;o revisada e ampliada. Sa&#771;o Paulo: EPU, 2004.
- CARVALHO, G. M. de. Enfermagem em obstetri&#769;cia. Sa&#771;o Paulo: EPU, 1990. GABBE, S. G; NIEBYL, J. R; SIMPSON, J. K. Obstetri&#769;cia: gestac&#807;a&#771;o normais e patolo&#769;gicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 968p.
- GARIJO, C et al. Pediatria. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2000. 392 p.
- LEONE, C.R.; TRONCHIN, D.M.T. Assiste&#770;ncia integrada ao rece&#769;m-nascido. Editora Atheneu. Sa&#771;o Paulo, 1996. 378 p.
- NEME, B. Neme: Obstetri&#769;cia Ba&#769;sica. Sa&#771;o Paulo: SARVIER, 2005. NELSON, Waldo E. Tratado de Pediatria. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997. 2v.
- MARANHAO, A. M. S. A. et al. Atividades da enfermeira obstetra no ciclo gravi&#769;dico-puerperal. Sa&#771;o Paulo: EPU, 1990. 40 p.
- MURAHOVSKI, J. Pediatria: diagnostico tratamento. 5. ed. Sa&#771;o Paulo: Sarvier, 1998. 755p.
- FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do rece&#769;m-nascido. Sa&#771;o Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.
- REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetri&#769;cia Fundamental. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 674p.
- REZENDE, J. Obstetri&#769;cia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 1454 p.
- RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e sau&#769;de da mulher. Traduc&#807;a&#771;o: Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p. ISBN 978-85-277-1397-9.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	<b>2023</b>
<b>Tp. Período</b>	<b>Anual</b>
<b>Curso</b>	<b>ENFERMAGEM (090)</b>
<b>Disciplina</b>	<b>2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA</b>
<b>Turma</b>	<b>ENI-C</b>

**Carga Horária: 408**

## PLANO DE ENSINO

SIGAUD, C. H. de S.; VERISSIMO, M. D. L. R. Enfermagem pediátrica. São Paulo: EPU, 1996. 269 p.  
STRIGHT, B. R.; HARRISON, L. Enfermagem materna e neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 224p. (Série de estudos em enfermagem)  
WHALEY; WONG. Enfermagem pediátrica: Elementos essenciais intervencional; o efetiva. Editora Guanabara Koogan. 5.ed. Rio de Janeiro. 1999.  
ZIEGEL, E. E.; CRANLEY, M. S. Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

### Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica, n. 23 – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 32 – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 33 – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cánceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica, n. 13. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e reprodutiva. Cadernos de Atenção Básica, n. 26 – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia orientador para a realização das capacitações para executores e multiplicadores em Teste Rápido para HIV e Sífilis e Aconselhamento em DST/Aids na Atenção Básica para gestantes/Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão de alto risco: manual técnico. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual: matriz pedagógica para formação de redes. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações de Promocão, Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012a.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Lei Maria da Penha. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Conhecer a lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar. Brasília, 2012b

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelecer fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília, 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Cadernos de Atenção Básica, n. 18 – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial: Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	ENFERMAGEM (090)	
<b>Disciplina</b>	2398 - SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA	<b>Carga Horária:</b> 408
<b>Turma</b>	ENI-C	

## PLANO DE ENSINO

contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.  
BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: nutrição infantil: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de orientação sobre o bolsa família na Saúde.  
Brasília: Ministério da Saúde, 2010.  
BRASIL. Manual de Normas Técnicas para a coleta de Sangue no "Teste do Pezinho". Programa desenvolvido e executado pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor ao Excepcional para a Secretaria de Estado da Saúde e Ministério da Saúde. Moore Brasil Ltda. 2004.  
COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. de. Enfermagem Pediátrica. AB editora: Goiânia, 2002.  
KENNER, C. Enfermagem Neonatal. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.  
LISSAUER, T.; CLAYDEN, G. Manual ilustrado de Pediatria. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.  
PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde. Manual de atendimento ao recém-nascido de risco. Curitiba: SESA, 2004.  
RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
Aprovado em:

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DENF/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 08  
**Data:** 16/06/2023